

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CINTIA ROSA DA SILVA

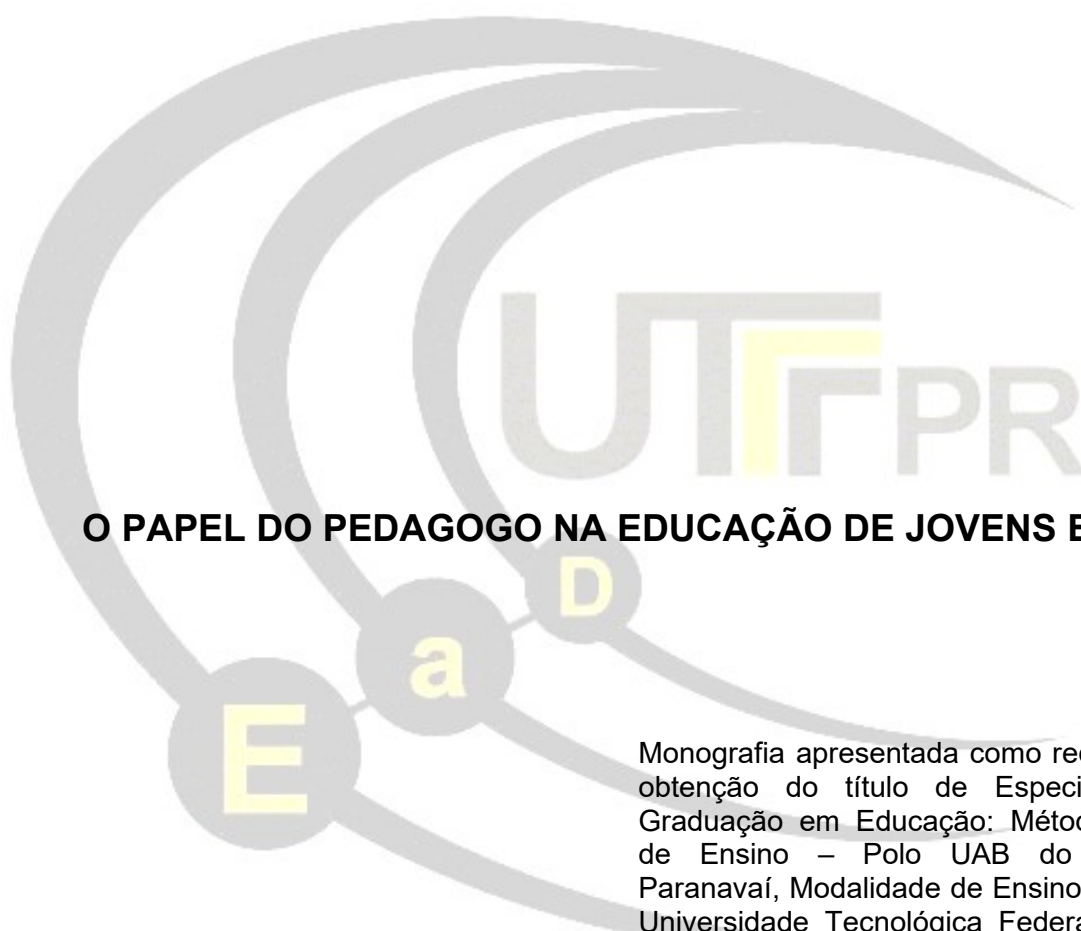
O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

CINTIA ROSA DA SILVA



O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

O Papel do Pedagogo na Educação de Jovens e Adultos

Por

Cintia Rosa da Silva

Este Artigo foi apresentado às..16:30..... h do dia..13..... **de...agosto..... de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de .Paranavaí....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovada

Prof^{fa}. Me. Cidmar Ortiz dos Santos.....
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonca
Brandao.....
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^{fa}. Me.Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pelo o dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família pelo apoio incondicional.

Aos professores e tutores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.

Ao meu orientador Cidmar Ortiz dos Santos pelas orientações ao longo desenvolvimento da pesquisa.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para o meu crescimento.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a atuação do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e a sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem neste campo educativo. Tem como objetivo refletir sobre a identidade e atribuições do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos e sua importância como agente transformador que articula com todos envolvidos no processo pedagógico. Para alcançar o objetivo proposto utilizaremos de pesquisa qualitativa para enfatizar a realidade de um pedagogo atuante na EJA. O texto está dividido em dois momentos. No primeiro momento este trabalho refletirá sobre o papel do pedagogo na escola e suas atribuições na Educação Básica, por meio de estudos na legislação educacional. A segunda parte abordará a especificidade do trabalho do pedagogo na EJA. Para isso, descreve o funcionamento de uma escola de EJA do município de Paranaíba e a atuação do pedagogo no processo de acolhida e acompanhamento dos alunos. Por fim, tecerá reflexões a respeito das dificuldades e perspectivas encontradas na atuação do pedagogo na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Papel do Pedagogo. Processo de Ensino e aprendizagem

ABSTRACT

This research discusses the role of the pedagogue in the Education of Young People and Adults (EJA), and their contribution to the process of teaching learning in this field. It aims to reflect on the identity and attributions of the pedagogue in the Education of Young and Adults and its importance as a transforming agent that articulates with all involved in the pedagogical process. In order to achieve the proposed objective, we will use qualitative research to emphasize the reality of a pedagogue who is active in the EJA. The text is divided into two moments. In the first moment this work will reflect on the role of the pedagogue in the school and its attributions in Basic Education, through studies in the educational legislation. The second part will address the specificity of the work of the pedagogue in the EJA. For this, it describes the functioning of an EJA school in the city of Paranavaí and the pedagogue's role in the process of welcoming and accompanying students. Finally, he will make reflections about the difficulties and perspectives found in the pedagogue's work in the EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. Role of the Pedagogue. Teaching and learning process

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	2
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: UM OLHAR NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	3
2.2 EDUCANDOS INSERIDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	6
3..CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA À CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCANDO DA EJA	8
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	9
4.METODOLOGIA	11
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo abordar a atuação do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem neste campo educativo.

Ao falar em Educação de Jovens e Adultos ressaltamos a importância de uma visão voltada a alunos que regressam no ambiente escolar no qual cada discente carrega consigo sua particularidade. Assim sendo, é necessário que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da EJA estejam preparados para atender os anseios dessa população que procura a escola.

A discussão sobre o papel do pedagogo na educação dos jovens e dos e adultos, surgiu da necessidade de entender como esse profissional atua nesta modalidade de Educação Básica. Entendemos que a sua atuação é importante para a mediação do saber, o que vai além de funções meramente burocráticas.

O pedagogo na escola de EJA se apresenta como elemento primordial na construção de uma equipe de trabalho, mobilizada e consciente do processo educativo. Mas, ao se tratar da Educação de Jovens e Adultos, é necessário enfatizar que um procedimento educativo, que vivencie o cumprimento da proposta de trabalho, das ações planejadas e desenvolvidas, deve considerar as características e especificidades dos sujeitos alunos, como também dos sujeitos professores da EJA, conseguido com o envolvimento da comunidade escolar.

Deste modo, o Pedagogo se apresenta como articulador das novas visões sobre as práticas educativas realizadas no cotidiano escolar. Para obter uma compreensão mais próxima da realidade relativa à Educação de Jovens e Adultos, que supera a alfabetização, contribuindo também para a consciência de ações coletivas. A EJA apresenta-se como uma modalidade da educação básica que precisa ser entendida como um novo cenário para a transformação sócio educacional.

A pesquisa tem caráter qualitativo por analisar as ações do pedagogo na EJA, sua importância como agente transformador e criador de possibilidades para que o aluno seja capaz de proferir sua própria construção, articulando com todos os envolvidos no processo pedagógico e suas perspectivas atuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: UM OLHAR NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

O profissional pedagogo ao longo da história da educação calhou por diversas funções conforme a necessidade da sociedade e, se adequando a lei vigente no momento, Lei de Diretrizes e Bases 4.024/61, podemos observar a formação e atribuições para o orientador educacional:

Art. 62. A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam às condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam.

Art. 63. Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em Educação Física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério.

Art. 64. Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos institutos de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário. (LDB 4.024/61).

Nessa lei são estabelecidas normas para a formação do orientador educacional, que se daria por meio de cursos especiais. Nesse momento a atuação do pedagogo na escola se caracterizava com uma função mais administrativa.

A Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, em seu artigo 30, instituía

Art. 30. A formação de professores para o ensino de segundo grau, de disciplinas gerais ou técnicas, bem como preparo de especialistas destinadas ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito de escolas e sistema escolares, far-se-à em nível superior.

§1º A formação dos professores e especialistas previstos neste artigo realizar-se-à, nas universidades mediante a cooperação das unidades responsáveis pelos estudos incluídos nos currículos dos cursos respectivos. (BRASIL, 1968).

Para garantir o preparo desses profissionais passou a ser necessário o nível superior capacitando para formação do indivíduo e preparando-o para o exercício das questões básicas.

Em 1969 com o parecer CFE nº252/69, foi extinta a diferenciação entre bacharel e licenciado no curso de pedagogia, em contrapartida foi colocada a proposta de especialistas para as atividades de orientação educacional, administração escolar, inspeção escolar e supervisão educacional dentro das escolas e do sistema escolar, assim como também visava a formação do professor para o ensino normal (licenciado).

Na Lei 5692/71, artigo 33, da mesma lei, define a formação dos especialistas dando ao orientador educacional um papel importante:

Art. 33. A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação. (LDB 5.692/71).

Com a gestão democrática, a atual LDB 9394/96, coloca o pedagogo como um gestor que contribuirá para essa gestão democrática como peça fundamental em seu artigo 14, quando define que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local.(BRASIL,1996).

Neste momento a escola abre espaço para uma gestão democrática com a participação da comunidade e escola, onde o pedagogo consiste em uma peça

essencial no que se diz respeito à educação democrática. Ele caminha em todos espaços da escola, colocando a teoria em prática, atribuindo na organização das práticas pedagógicas, sendo um articulador do processo ensino - aprendizagem, garantindo as ações pedagógicas e administrativas.

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI1985, p. 28).

Assim o papel do pedagogo se caracteriza entre a articulação da organização pedagógica e a função social do pedagogo, em vista do surgimento de novas demandas no âmbito educacional e deve ter como princípio do seu trabalho a gestão democrática, o trabalho coletivo, ética profissional e comprometimento político pedagógico. Frente à defesa do papel do pedagogo, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, no edital nº 10/2007, de seleção para o concurso público, indica princípios da participação do pedagogo na gestão escolar:

- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Plano de Ação da Escola;
- promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;
- sistematizar, junto à comunidade escolar, atividades que levem à efetivação do processo ensino e aprendizagem, de modo a garantir o atendimento às necessidades do educando;
- participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola e promover ações para a sua efetivação, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- analisar as propostas de natureza pedagógica a serem implantadas na escola, observando a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa;
- coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola;
- orientar a comunidade escolar na proposição e construção de um projeto pedagógico numa perspectiva transformadora. (SEED, 2007).

No entanto, os pedagogos necessitam atualizar e adequar sua postura em face de seu trabalho pedagógico realizado na instituição, conforme as mudanças e

avanços de sua profissão. Para alcançar o sucesso na educação básica é preciso que o pedagogo tenha clareza do Projeto Político Pedagógico - PPP, assim como os critérios avaliativos de aprendizagem, concepções de currículo e das relações interpessoais diversas a serem excetuadas na escola.

A pedagogia estuda as práticas educativas tendo em vista explicitar finalidades, objetivos sociopolíticos e formas de intervenção pedagógica para a educação. O pedagógico se expressa, justamente na intencionalidade e no direcionamento dessa ação.

Esse posicionamento é necessário, porque as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade (LIBÂNEO, 2005).

Assim sendo, o pedagogo, se torna a ligação para uma concepção progressista de educação, tem sua função de mediador do trabalho pedagógico, atuando em todos os espaços de contradição para a modificação da prática escolar. Sua atuação se faz para a garantia de uma educação pública e de qualidade visando à emancipação das classes populares.

2.2 EDUCANDOS INSERIDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No artigo 205 da Constituição Federal de 88 determina que “a educação, direito de todos e dever da família e do estado, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

Ao que se refere ao educando inseridos na EJA na sua grande maioria, ao procura a EJA busca resgatar a sua autonomia e um melhor preparo para o mundo do trabalho. Esse aluno traz consigo uma bagagem que o diferencia dos demais, devido a consequência que em algum momento fizeram abandonar a escola e o que motivaram a retorna a ela.

Diante disso, se faz necessário uma reflexão e ações com profissionais preparados para trabalhar com suas especificidades, cumprindo o papel da escola de proporcionar o desenvolvimento do ensino resultando na aprendizagem

ocasionando ao estudante ser inserido como um ser capaz proporcionando a construção de um indivíduo crítico.

Assim papel do pedagogo na proposta da EJA se caracteriza por um diálogo permanente entre todas as partes ressaltando as experiências vividas, se tornando uma ferramenta do educador e do educando para troca de informação, ajudando-os a criar significados para as teorias e os conceitos estudados. Essa ação permite a interação e é possível confrontar ideias e opiniões, orientar ações, trabalhar com contradições e opostos e possibilitando ao educando, trocas de informações visando trazer um olhar novo, para sua aprendizagem com o desenvolvimento do seu senso crítico e autonomia. Masetto ressalta:

A mediação pedagógica se reflete na postura do professor, o qual se caracteriza como um problematizado, apresentando-se com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem e não uma ponte estática, mas uma ponte rolante, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (MASETTO, 2000 p.145).

As diretrizes curriculares de jovens e adultos colocam que:

A EJA deve ter uma estrutura flexível e ser capaz de contemplar inovações que tenha conteúdos significativos. Nessa perspectiva, há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites e possibilidades de cada educando devem ser respeitados. (PARANÁ, 2006, pag.28).

Para atender esse perfil de educando da EJA, os professores deve buscar ações que possam melhora o ensino aliando a relação entre o cotidiano e os conteúdos, proporcionando o resgate da cidadania, autoestima, tornando participativo na sociedade.

Portando, o trabalho da escola deve contemplar que levem em consideração toda diversidade sócio-cultural de seu público, visto que é composta por jovem(adolescente), adultos, os idosos, por populações do campo, por mulheres que rompem barreiras da tradição patriarcal, pessoas em privação de liberdade, com necessidade educacional , agricultores, por negros e negras, por indígenas, gays enfim todos que não tiveram oportunidade de escolarização ou não deram continuidades a seus estudos por motivos alheios a sua vontade.

Desta forma o professor deve respeitar os diferentes tempos necessários a aprendizagem do aluno do EJA, com um currículo que abrange metodologias integradoras e emancipadoras engajadas em ideias progressistas com o intuito de promover o crescimento humano.

3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA À CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCANDO DA EJA

Os alunos da educação de jovens e adultos são em grande parte pessoas que já tiveram passagens fracassadas pela escola, entre elas, muitos adolescentes e jovens recém-excluídos do sistema regular de ensino. Nas palavras de Álvaro Vieira Pinto (2006,p. 38)

O educando da Educação de Jovens e Adultos é antes de tudo um membro atuante na sociedade, está sempre em processo de se educar, criar a capacidade de responder aos estímulos sociais e criar hábitos de convívio social, isso o faz diferente dos outros seres (animais) que existem no mundo. Entretanto, percebemos que o aluno da EJA tem como uma das suas características a baixa autoestima, devido ao fato de, na maioria das vezes, já ter frequentado o ambiente escolar quando mais jovem e ter sido “expulso” do sistema por diferentes razões.

Mas, qual é a contribuição da Psicopedagogia à Educação de Jovens e Adultos? A resposta a este questionamento perpassa pelo entendimento do que é a Psicopedagogia.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia (2014), a Psicopedagogia é o campo de atuação em Educação e Saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio, família, escola e sociedade, no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Lembremos, ainda, de que a Psicopedagogia é uma área de conhecimento que permite ao profissional atuar tanto na clínica quanto na instituição.

Nas palavras de Neves (1991, p. 12), O objeto central de estudo da Psicopedagogia se estrutura em torno do processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos, normais e patológicos bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) em seu desenvolvimento [...] A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe são implícitos.

O enfoque psicopedagógico institucional possibilita compreender o processo de formação e desdobramento das relações interpessoais e grupais de seus participantes e, por este viés da Psicopedagogia, é possível analisar a constituição da identidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender na EJA, ou seja, o processo de constituição identitária de professores e alunos, entendendo-os como sujeitos históricos sociais.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O contexto histórico da EJA explicita uma longa história de fracasso escolar decorrente de inúmeros fatores. Não raro, a condição de fracasso e incapacidade de educandos jovens e adultos que retornam à escola é assimilada como algo natural pelos educadores, claro que esse processo, também, se dá num contexto histórico social de naturalizações.

Sabe-se que a ação psicopedagógica pode ser utilizada nas realidades desenhadas pela educação de jovens e adultos, pois o aluno da EJA apresenta um conjunto de características muito peculiar que envolve o retorno à escola. Não raro, as experiências fracassadas do passado acometem esse aluno de medo e receio de não conseguir cumprir com as exigências institucionais. Essa realidade indica a necessidade de romper com o modelo clássico de escola, na qual suas propostas de ensino pautam se em práticas de transmissão de conteúdos via quadro de giz com pouco diálogo, muita cópia e repleta de exercícios repetitivos para que o aluno execute.

É nesse contexto, que a psicopedagogia institucional pode-se articular à EJA, pois propicia aos sujeitos a visualidade das especificidades de como se dá o

processo de ensinar e aprender nessa modalidade de ensino. O enfoque psicopedagógico, busca elucidar quais são as modalidades de aprendizagem dos professores e dos alunos, as crenças relativas à educação e às possibilidades de aprender e ensinar que esses sujeitos trazem consigo.

Em Neves (1991), verifica-se que a Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando em consideração as realidades internas e externas da aprendizagem e, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe são implícitos. Nesse contexto, pensar a modalidade EJA à luz da psicopedagogia, significa analisar o processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade.

É importante salientar que cada participante é fruto da articulação de várias e diferentes dimensões vividas simultaneamente, por isso, na EJA é mais que comum a explicitação de experiências cotidianas que, contraditoriamente, são rejeitadas por muitos docentes em detrimento ao modelo formal tradicional de educação. A ação do psicopedagogo, na EJA, é significativa na medida em que se coloca a serviço da expressividade natural e atualização das possibilidades de crescimento pessoal de seus participantes.

Para tanto, busca fornecer uma organização dinâmica dos sujeitos de modo que possam agir e interagir, articulando as ações de ensinante e aprendente harmoniosamente, trazendo de seus grupos de origem práticas de vida e informações que serão utilizadas sob outra ótica e, tendo a oportunidade de experimentar a boa ou má receptividade do grupo a elas, ressignificá-las.

A atuação psicopedagógica, na EJA, contribui para que os sujeitos do processo reflitam as especificidades dessa modalidade educacional, bem como a forma, como esses indivíduos se constituem sujeitos de aprendizagem. A aprendizagem, a partir dessa ótica, configura-se pelo favorecimento de condições que articulem aspectos cognitivos, afetivos (vínculos), criatividade e condições associativas, as quais permitem o sujeito aprendente construir e associar o conhecimento. A orientação psicopedagógica, pode resultar num

redimensionamento do fazer pedagógico, de forma que os desafios frente a não aprendizagem sejam superados e, conseqüentemente, a relação ensinante e aprendente se efetive via construção do conhecimento por parte do sujeito aprendente.

4 METODOLOGIA

Este trabalho centra-se na investigação numa escola de Educação Básica para Jovens e Adultos de Paranaíba .

A escola atende no período matutino, vespertino e noturno, disponibilizando o Ensino Fundamental e Médio. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PARANAÍBA, 2012, p.4)

Atualmente, a sede da escola atende aproximadamente 800 alunos nos ensinos Fundamental, Médio e as ações descentralizadas, atuando em 03 municípios do Núcleo Regional de Educação de Paranaíba, atende aproximadamente 400 alunos, num total aproximado de 1200 alunos.

Tem como uma das finalidades, a oferta de escolarização para jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade a seus estudos no ensino Fundamental, Médio, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e/ou individuais.

O funcionamento da escola se dá por meio de um cronograma que estipula o período, dias e horários das aulas, com previsão de início e término de cada disciplina, oportunizando ao educando integrar ao currículo.

A mediação pedagógica ocorre priorizando o encaminhamento dos conteúdos de forma coletiva, na relação professor-educandos e considerando os saberes adquiridos na história de vida de cada educando.

Os cursos são caracterizados por estudos presenciais desenvolvidos de modo a viabilizar processos pedagógicos, vivências culturais diversificadas que expressem a cultura dos educandos, bem como a reflexão sobre outras formas de expressão cultural.

A escolarização, em todas as disciplinas, é organizada de forma coletiva ou individual, ficando a escolha do educando a maneira que melhor se adapte às suas condições e necessidades, ou mesmo mesclar essas formas, ou seja, cursar algumas disciplinas organizadas coletivamente e outras individualmente.

Sendo assim, para a concretização de uma prática voltada à formação humana, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos, seja coerente com seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem a emancipação e a afirmação de sua identidade cultural. (PARANAÍ, 2012).

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se deu por observação do dia a dia e as ações do pedagogo na EJA, sua importância como agente transformador e criador de possibilidades para que o aluno seja capaz da sua própria construção, articulando com todos os envolvidos no processo pedagógico e suas perspectivas atuais. As perspectivas das ações do pedagogo no sentido de mudar e transformar a prática docente, assim como também de se posicionar para que mudanças significativas ocorram.

Pela demanda desta instituição se necessita de três pedagogas que ingressaram na escola por meio de concurso público, cotidiano das pedagogas dessa instituição foi observado por meio de estágio de gestão realizado nessa escola o que possibilitou verificar de perto a realidade vivida por elas.

Os alunos ao regressarem a escola são recepcionados pelas pedagogas que os auxiliam no ato da matrícula, os educandos são orientados sobre: a organização dos cursos, o funcionamento do estabelecimento, horários, calendário, regimento escolar, a duração e a carga horária das disciplinas.

Em conversa com a pedagoga ela nos diz que esse primeiro contato é essencial para que o aluno se sinta motivado para retornar e geralmente ela incentiva o aluno a começar pela disciplina que mais se identificar, pois são esses pequenos detalhes que irão contribuir para permanência dele na escola.

Analisamos que os contatos das pedagogas com os docentes são constantes, com diálogos sobre dúvidas, planos de aula, propostas de atividades e progressos dos alunos.

Nos dias que estive presente na escola houve um trabalho desenvolvido pelas pedagogas na qual se mostraram muito empenhadas procurando diversificar os materiais usados com o objetivo de conscientizar os alunos e resgatar a autoestima de alguns.

É possível entender que todas as atividades desenvolvidas pelos o profissional do estabelecimento de ensino corresponde ao trabalho pedagógico como no caso as atividades realizadas na Semana Pedagógica.

Esse trabalho é muito importante para os atores envolvidos no ambiente escolar é um momento de análise e adequações para obter um melhor desempenho no processo de ensino – aprendizagem.

Observamos que a relação entre pais de alunos e comunidade se torna um pouco diferente devido o contexto da EJA, pois configura-se por alunos independentes e que procuram a escola com um objetivo específico terminar os estudos para estar apto ao mercado de trabalho, isso se torna um facilitador para as pedagogas da escola.

Em conversa com uma das pedagogas ela nos relata como dificuldades desta função o trabalho burocrático inerente a sua atividade e um aspecto positivo o contato com as pessoas, a orientação e o progresso dos alunos.

A meu ver umas das grandes dificuldades das pedagogas é a permanência e o término dos alunos inseridos na escola, cabendo a elas estimular esses alunos a não só terminar os estudos e estar apto ao mercado de trabalho, mas que ele se sinta capaz de ir mais longe ingressar em uma universidade

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se como de suma importância as atividades desenvolvidas pelas pedagogas dando um aporte a estes alunos para que concluam suas atividades. O resgate deste tempo “perdido” é sem dúvida importante para que este jovem ou adulto possa inserir-se no mercado de trabalho e mais como relatado no próprio texto o ingresso na Universidade.

Somos cientes também que não só pedagogos são a base desta construção há neste universo professores, servidores enfim todo um corpo de profissionais que diariamente envidam esforços na construção do conhecimento de cada jovem e adulto que ali busca a construção de um diferencial em suas vidas.

Portanto este corpo de profissionais também é diretamente coobrigado na construção de uma escola mais integradora convertendo toda esta ação para a retenção destes alunos e conclusão do curso.

Diante disto a compreensão deste aluno no seu dia a dia suas dificuldades enfim sua história não é somente parte do conhecimento do corpo pedagógico, mas cada ator envolvido na escola deve estar ciente deste histórico podendo desta forma contribuir na construção de vida deste aluno que pode escapular de uma hora para outra.

É sobretudo fundamental orientarmos, entender as dificuldades de aprendizagem resgatar este estudante e devolvê-lo melhor a sociedade na sua compreensão de oportunidades que os bancos escolares podem fazer em suas vidas.

É fato estatístico que a cada ano de ensino temos uma melhora considerável em nossas remunerações, mas aquém da remuneração está a formação do elemento humano e o crescimento deste na sociedade em que vive. Com a formação cresce o elemento humano sua criticidade salienta-se, e com tal fato construímos um País onde mais pessoas reivindicam com mais propriedade direitos e deveres de nossos governantes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Psicopedagogia**. Disponível em: < <http://www.abpp.com.br/faq>>. Acesso em: 19 junho 2018

BRASIL. **Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<<http://www.mp.pr.gov.br/institucional/capoio/cidadania>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540>. Acesso em 11 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/5/>>. Acesso em 13 maio de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação Básica da Educação. Brasília, 1996.

_____. Parecer n. 252. de 11 de abril de 1969. **Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia**. Relator: Valnir Chagas. Documento, n. 100, pp. 101-17, 1969.

BRASIL. Constituição Federal 1988. Disponível em:
http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm. Acesso em: 09/06-2018.

MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PARANÀ, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Jovens e Adultos**. Curitiba: Seed, 2006

SAVIANI, Demerval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo, n.º 9, 1985.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

PARANÁ. **Editais de concurso para pedagogos no 10/2007**. Paraná, 2007.
PARANAÍ SEED. **Projeto Político Pedagógico**. Paranaíba, 2012.

NEVES, M. A. M. **Psicopedagogia: um só termo e muitas significações**. **Revista Psicopedagogia da Associação Brasileira Psicopedagogia**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 10 -14, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre educação de adultos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008

